Vacinação é a principal barreira para doenças graves para os pets

Fotos: Freepik

Chek-ups regulares ajudam a identificar doenças em gatos

Felinos também precisam de atenção

Entre os gatos, a preocupação maior recai sobre doenças como o FIV (imunodeficiência felina), FeLV (leucemia felina) e a peritonite infecciosa felina (PIF).

"Esses vírus não matam de forma imediata, mas enfraquecem o sistema imunológico e aumentam a suscetibilidade a outras doenças graves. É como o HIV em humanos", compara Curry. Já a PIF, causada por mutação do coronavírus felino, tem taxa de mortalidade altíssima.

"Atualmente, a PIF é praticamente uma sentença de morte, embora já existam medicamentos antivirais promissores que vêm oferecendo esperança para alguns tutores", explica Sersun.

Raiva e doenças transmitidas por vetores

Apesar da redução nos casos, a raiva continua sendo uma preocupação. "A taxa de mortalidade é de quase 100% após o início dos sintomas. A vacinação anual ainda é imprescindível", reforça Sersun.

Outro risco crescente são as doenças transmitidas por carrapatos, como erlichiose e babesiose. "Elas podem ser letais, especialmente quando não diagnosticadas a tempo. É fundamental o controle rigoroso contra ectoparasitas", diz o professor.

A responsabilidade começa em casa

Apesar de soarem assustadoras, muitas dessas doenças podem ser evitadas com medidas simples: vacinação em dia, vermifugação, uso de repelentes em áreas endêmicas, cuidados com a higiene dos ambientes e visitas regulares ao veterinário. "A vacinação preventiva vem reduzindo bastante o número de casos de cinomose e parvovirose em regiões com maior conscientização dos tutores", afirma Curry.

A Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária reforça que campanhas de vacinação anuais são fundamentais para a imunização coletiva, não apenas para proteger os pets, mas também a saúde pública.

Além dos custos financeiros e do sofrimento do animal, a perda de um pet por uma doença evitável causa forte impacto emocional para a família. "Muitas vezes, a morte poderia ter sido evitada com um simples protocolo de vacinação", resume Sersun.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**